

Os dois primeiros anos de transição democrática na Espanha pós-franquista foram característicos pelo acirramento do debates entre os grupos e partidos espanhóis, que permaneciam divididos, questionando-se qual deveria ser o modelo político implantado. A dúvida consistia em estabelecer um regime democrático através de um processo de reforma ou de ruptura mais brusca, que poderia gerar desordem por parte de uma mobilização de determinados setores da sociedade.

As revistas espanholas Triunfo – de resistência intelectual ao franquismo, sem necessariamente promover uma orientação partidária – e Viejo Topo – posicionada à “izquierda de la izquierda” (da linha seguida pelo PCE-PSUC) – são exemplos de publicações que colocaram em pauta o futuro político espanhol. Assim, o exame de tal material é de extrema importância para a compreensão dos principais desdobramentos da transição, bem como para a análise dos posicionamentos da esquerda espanhola. Assim, o objetivo geral do trabalho é analisar de que forma se deu o debate político acerca do futuro do país, nas páginas destas revistas, durante os primeiros anos da transição (1976-1978). A metodologia utilizada para a apreciação dos discursos nas publicações será a Análise Textual Discursiva, que consiste na produção de um texto interpretativo através da análise dos artigos de política e sua posterior categorização.

Como resultado parcial, podemos evidenciar a redução dos debates da esquerda durante a transição. Se, 1976 representou o ano de maior possibilidade de ruptura com as bases do franquismo, 1978 pode ser analisado como o ano no qual o debate político havia perdido parte de sua força, visto que os principais grupos de oposição ao franquismo não mais acreditavam em uma ruptura político-ideológica (mudança radical).